



**O MODELO DIPLOMÁTICO DA FUNDAÇÃO OSÓRIO E SUA
IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ACADÊMICO
DOS PARTICIPANTES**

**THE FUNDAÇÃO OSÓRIO'S DIPLOMATIC MODEL AND ITS
IMPORTANCE FOR THE PERSONAL AND ACADEMIC DEVELOPMENT OF
THE PARTICIPANTS**

Leonardo Giorno¹, Clara Vicente Carvalho², Leticia Rodrigues Alberici³,
Ranna Garofalo de Araújo⁴, Vida da Silva de Almeida Diniz⁵

²Aluna de Letras(UFRRJ), Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: claravicente19@gmail.com;

³Aluna de Letras(UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: lealbe03@gmail.com;

⁴Aluna de Ciências Sociais (UFF), Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: rannagarofalo@gmail.com;

⁵Aluna de Engenharia Química (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: vidasialdi@gmail.com

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender de que modo a participação no modelo diplomático da Fundação Osório contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de seus participantes. Para tal, foi aplicado um questionário por meio do Google Forms para 99 participantes, contendo 10 itens, que foram divididos em três tópicos para categorização. A série/período dos participantes estava compreendida entre o oitavo ano do ensino fundamental e o sétimo período da graduação, sendo a maioria composta por estudantes do ensino médio. A análise dos dados indicou que as simulações diplomáticas podem beneficiar seus participantes tanto em áreas de conhecimento, quanto nas relações interpessoais, desenvolvidas a partir do diálogo com outras pessoas. Espera-se que este trabalho possa servir como um subsídio que ajude e encoraja professores, escolas e gestores a criar seus próprios modelos diplomáticos, com o intuito de favorecer o desenvolvimento integral de seus alunos.

Palavras-chave: modelos diplomáticos; simulações diplomáticas; metodologias ativas.

Abstract

This article aims to understand how participation in the Fundação Osório's diplomatic model contributes to the personal and academic development of its participants. For this, a questionnaire was requested through Google Forms for 99 participants, containing 10 items, which were divided into three types for categorization. The grade / period of the participants was between the eighth year of elementary school and the seventh period of graduation, with the majority being high school students. Data analysis indicated that diplomatic simulations can benefit their participants both in areas of knowledge and in interpersonal relationships developed from dialogue with other people. It is hoped that this work will serve as a subsidy

¹ Professor Orientador: doutorando em Educação pela PUC-Rio, 1º Tenente do Exército Brasileiro R2. Professor de Filosofia da Fundação Osório. Integrante do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação da PUC-Rio. Atua na área do Ensino de Filosofia e Psicologia da Aprendizagem, com foco em motivação escolar e práticas parentais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: leonardo.giorno@gmail.com



that helps and encourages teachers, schools and administrators to create their own diplomatic models, in order to favor the integral development of their students.

Keywords: diplomatic models; diplomatic simulations; active methodologies.

INTRODUÇÃO

Os modelos ou simulações diplomáticas são eventos, sediados geralmente em escolas e universidades, que simulam reuniões de órgãos nacionais ou internacionais, cuja estrutura e normas são reproduzidas com a maior fidelidade possível (GIORNO, 2019). Os participantes desses eventos são chamados de delegados, por estarem representando entidades, corporações ou países. Todas as delegações precisam seguir a política externa de suas representações acerca do tema que será debatido. Evidentemente, durante as simulações, o decoro deve ser mantido, assim como o respeito pelo posicionamento de outras delegações. O Fundação Osório's Model United Nations (FOMUN) é o modelo diplomático da Fundação Osório, instituição centenária de ensino federal, localizada no bairro do Rio Comprido, na cidade do Rio de Janeiro. O colégio foi fundado em 1921 e visava apenas a admissão de meninas órfãs de militares. Porém, em 1993, os meninos passaram a ser admitidos. Atualmente, a escola funciona em regime de externato, ofertando vagas do 1º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio, sendo esse último segmento integrado aos cursos técnicos de administração ou de meio ambiente.² O FOMUN é um modelo totalmente gratuito e apoiado pela Fundação Cesgranrio, que teve a sua primeira edição realizada em 2018 (FOMUN18), contando com a participação de alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de colégios públicos e particulares do Rio de Janeiro. A segunda edição do modelo ocorreu em 2019 (FOMUN19), tendo um número maior de participantes em relação aos da primeira edição e contando também com 7 comitês, alguns de instituições internacionais como, por exemplo, a Organização dos Estados Americanos, outros de organismos nacionais, como o Supremo Tribunal Federal, onde os delegados representaram os ministros do STF.

Considerando a introdução apresentada, buscamos investigar, ao longo desta pesquisa, o modo como a participação em modelos diplomáticos contribui para o

² Informações extraídas do site institucional da Fundação Osório



desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes, utilizando o FOMUN como estudo de caso.

OS MODELOS DIPLOMÁTICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

9

Simulações diplomáticas podem ser vistas como uma forma de entretenimento extraclasse. No entanto, participar de tais eventos representando um país ou uma organização pode acrescentar, em aspectos positivos, para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Os participantes têm a oportunidade de interagir com diversos assuntos, atuais ou históricos, de âmbito nacional ou internacional, em língua estrangeira ou vernácula, que apresentam expressiva relevância para o desenvolvimento de habilidades e cooperam para a consolidação do conhecimento escolar, tal como verificado em estudos anteriores (ARIENTI et al., 2017, 2019). Quando o participante é selecionado para ser delegado de algum comitê, ele deve estudar e pesquisar sobre os posicionamentos e o tema em questão. Assim ele passa a ser construtor do seu próprio conhecimento nas buscas e pesquisas que começa a realizar, durante o evento, ele tem a oportunidade e compartilhar esses conhecimentos com os demais participantes. Além disso, há também o desenvolvimento de diversas habilidades que são usadas em simulações diplomáticas. O diálogo e a capacidade de debater em busca de consensos são habilidades que são treinadas e se destacam em uma simulação (ARIENTI et al., 2017).

Ao participar de modelos diplomáticos, o aprendizado sobre novas culturas e posicionamentos é adquirido de forma dinâmica. Deste modo, pode ser uma vantagem para o estudante de ensino básico ou universitário, uma vez que mesmo se tratando de uma atividade extracurricular, estimula, sobretudo, o conhecimento, a responsabilidade e o diálogo (GODINHO, 2015). As simulações diplomáticas são realizadas por diversas escolas e universidades pelo Brasil e outros países do globo. Para os estudantes de nível médio, a participação em simulações pode ser fundamental para a escolha da futura profissão; já para universitários, a participação em tais eventos, pode ser usada para aprimorar o que lhes é ensinado em seus cursos de graduação. Apesar de ter maior foco



para estudantes dos cursos de Relações Internacionais, Direito e Economia, estudantes de qualquer outro curso podem participar de simulações diplomáticas (ARIENTI et al., 2019).

OJETIVOS, HIPÓTESES E JUSTIFICATIVA

Este artigo científico tem como objetivo compreender de que modo a participação em modelos diplomáticos contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de seus participantes. Para tal, buscamos identificar categorias de análise nos dados encontrados a partir das entrevistas, a fim de caracterizar as habilidades promovidas pelos modelos diplomáticos. A priori, nossa hipótese é que a participação em modelos diplomáticos pode beneficiar seus participantes tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, contribuindo para a aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento, assim como para o desenvolvimento do convívio social com outras pessoas. A principal justificativa que nos levou a escrever este artigo é poder torná-lo um subsídio que ajude a encorajar professores, escolas e gestores a criar seus próprios modelos diplomáticos.

MÉTODO DE PESQUISA

Com o intuito de compreender a questão preestabelecida, foi realizada uma pesquisa durante o último dia da segunda edição do modelo diplomático da Fundação Osório, o FOMUN19. A pesquisa foi executada por meio do Google Forms, funcionalidade que permite a criação e o compartilhamento prático de formulários online, motivo pelo qual foi utilizado.

A pesquisa contou com a participação de 99 alunos que responderam a dez perguntas, divididas em três partes para melhor organização. Dessa forma, as primeiras cinco perguntas eram sobre informações do próprio respondente, as quatro perguntas seguintes eram sobre sua experiência no FOMUN19 e a última estava diretamente



ligada ao tema deste artigo, sendo, portanto, a que foi qualitativamente analisada neste estudo.

No primeiro tópico, os participantes foram questionados acerca da instituição de ensino e a série/período que cursavam. A maioria dos respondentes estudava em uma instituição federal, incluindo a Fundação Osório, o Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, CEFET/RJ, UFRJ, UFF e Colégio Naval. Somente 3% dos respondentes estudavam em um colégio estadual e 2% não estudavam em nenhuma instituição. A série/período dos participantes estava compreendida entre o oitavo ano do ensino fundamental e o sétimo período da graduação, sendo a grande maioria composta por estudantes do ensino médio.

Ainda na primeira parte do formulário, foi perguntado sobre quantas simulações diplomáticas o respondente já havia participado, em qual categoria participou da FOMUN19 e qual o comitê que integrou. Apenas 8% dos respondentes estavam em sua primeira simulação diplomática, enquanto os outros 92% já haviam participado de pelo menos duas simulações. A maioria dos respondentes, cerca de 75%, participava da FOMUN19 como delegado, 18% como diretor, 5% fazia parte do secretariado e 2% era staff. Além disso, os comitês eram seis, e a participação dos respondentes em cada um deles foi distribuída de forma praticamente igualitária.

No segundo tópico, o respondente informou quantas sessões participou, como foi sua experiência na FOMUN 2019 e se voltaria para a próxima edição da FOMUN. A quantidade de sessões que os respondentes participaram foi variada, mas a maior parte frequentou todas as dez sessões. A experiência da maioria foi descrita como “muito boa” ou “boa”, porém 3% a descreveram como “razoável” e apenas 2% como “ruim”. E, dentre os 99 participantes, apenas dois afirmaram que não gostariam de voltar na próxima edição da FOMUN. Ademais, um espaço para comentários adicionais foi deixado à disposição do respondente.

Na terceira parte, a pesquisa questionou se a participação em modelos diplomáticos contribuiu para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes e,



se sim, de que modo. As respostas, quando positivas, giraram em torno das experiências de cada um e como os modelos diplomáticos enriqueceram seu modo de pensar e agir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

12

Os 99 preenchimentos à pesquisa feita pelo Google Forms foram analisados e separados em 31 categorias, podendo haver uma ou mais em cada resposta. Através da tabela e do gráfico abaixo, pode-se verificar a quantidade de vezes que cada categoria apareceu.

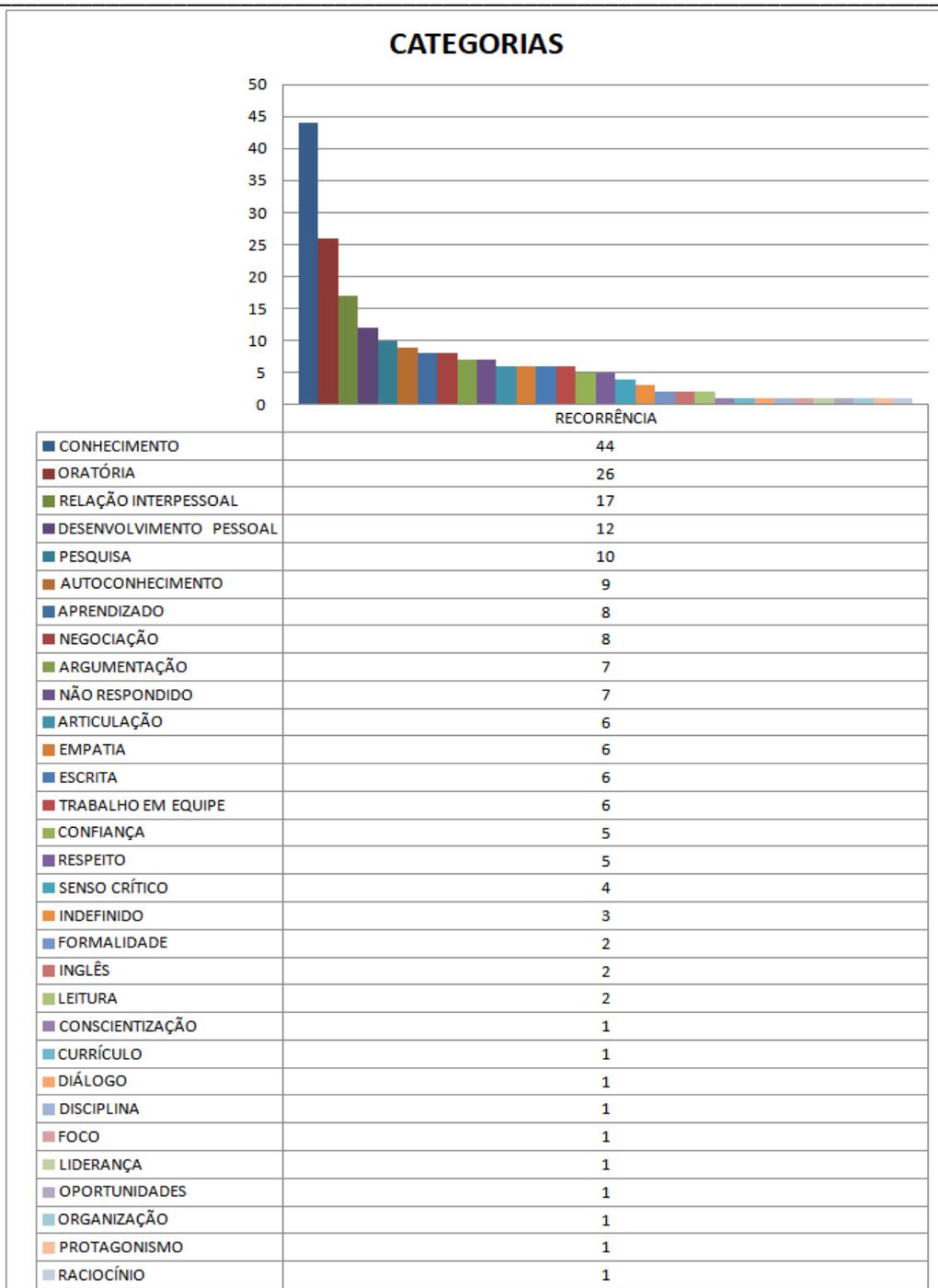


Tabela 1: Categorias de análise.
Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Observa-se que a categoria em maior quantidade, com 44 ocorrências, foi “conhecimento”. Esta categoria se fundamenta na aprendizagem oriunda da participação em modelos diplomáticos. Durante as simulações, os participantes são orientados a



lerem e pesquisarem acerca do tema proposto pelo comitê. Por meio desses estudos, eles adquirem um conjunto de conhecimentos que possibilitam a realização de discursos com embasamento teórico. Além disso, compreender o funcionamento de organizações internacionais e a realidade de diferentes delegações contribui, significativamente, para o conhecimento de mundo de cada participante, que acontece de maneira inovadora (ARIENTI et al., 2019). Dessa forma, pode-se atrelar ao “conhecimento” as categorias “pesquisa”, “aprendizado”, “conscientização” e “raciocínio”, uma vez que também são tangentes aos dados e informações adquiridos em simulações.

A segunda categoria em maior quantidade, com 26 ocorrências, é “oratória”, que se refere à habilidade de falar em público de forma estruturada e inteligível. A oratória, também encontrada por Godinho (2015), é aprimorada à medida que os discursos são feitos e os componentes do modelo são incentivados a debaterem. Com isso, é cabível atrelar à referida categoria o tópico “articulação”, relacionado à compreensão e à precisão da fala dos delegados.

A terceira categoria foi “relação interpessoal”, em um total de 17 ocorrências, e diz respeito às interações feitas entre os participantes do modelo. Para se chegar a uma resolução dos problemas postos em pauta, é necessário que haja muitos diálogos e flexibilização por partes dos indivíduos. Este dado está em consonância com os achados de Godinho (2015). Com isso, vale salientar a imprescindibilidade das categorias “trabalho em equipe”, “diálogo”, “negociação” e “argumentação”, as quais servem de base para realização do Projeto de Resolução, documento final produzido pelos comitês diplomáticos.

Ainda, nota-se categorias que estão diretamente vinculadas a aspectos da individualidade de cada pessoa. O “desenvolvimento pessoal”, quarto mais ocorrente, com 12 citações, e o “autoconhecimento”, com 9 ocorrências, são tópicos que trazem a ideia da inteligência emocional adquirida no âmbito das simulações. Essas categorias designam a capacidade que cada pessoa desenvolve para lidar com as emoções. Consequentemente, identifica-se a categoria da “empatia” e do “respeito”, que estruturam-se na compreensão da realidade e dificuldades vividas pelo outro.



Além disso, e ainda no que tange a aspectos da individualidade de cada pessoa, há as seguintes categorias, que aparecem em menor frequência, mas que também são relevantes: "disciplina", "foco" e "organização". Essas se dão em decorrência da exigência que os modelos diplomáticos impõem. É imprescindível que os participantes tenham disciplina, mantenham o foco e se organizem, a fim de obterem êxito na escrita de todos os documentos requeridos, das leituras essenciais e das longas sessões de debates sobre o tema.

Ademais, categorias como "formalidade", "liderança" e "protagonismo" também se ligam ao desenvolvimento pessoal dos que integram os modelos diplomáticos e estão de acordo com Godinho (2015). Ao longo das simulações, os delegados são instruídos a manter a formalidade condizente com a reunião que está sendo presidida e com as figuras que estão representando. Dessa forma, os termos empregados, a postura demonstrada e as roupas utilizadas são formais e preparam o participante para possíveis situações desse mesmo cunho em suas vidas. Quanto à "liderança" e ao "protagonismo", duas categorias interligadas, é válido citar a posição de autoridade em que o participante se propõe a estar quando integra um comitê. Sendo um chefe de Estado, ou um representante de um órgão, ou ainda em diversas outras funções, é esperado que o participante se coloque como líder e protagonista de sua representação, tendo autonomia em seus discursos e em grande parte de suas decisões, apesar de ainda precisar se manter fiel ao posicionamento político-social demandado pela sua representação.

Em sequência, aparecem categorias mais relacionadas ao meio acadêmico. A "escrita", com seis ocorrências, e a "leitura", com duas, invariavelmente conduzem o indivíduo a uma melhora do "senso crítico", que é outra categoria mencionada quatro vezes nas respostas. Esse aprimoramento do senso crítico se dá a partir da interpretação que o participante necessita ter dos textos, e do posicionamento que ele tem que tomar diante dos debates. Ainda nesse contexto, o "inglês", categoria mencionada duas vezes, é aprimorado haja vista a existência de diversos comitês presididos no idioma. Neles, os delegados devem se pronunciar e debater em inglês, além de ler e escrever também nessa língua estrangeira.



E, por fim, estão as categorias relacionadas ao desenvolvimento profissional do participante: "currículo" e "oportunidades", cada uma citada apenas uma vez. A primeira está relacionada ao fato de que os participantes, ao final dos modelos diplomáticos, ganham um certificado de participação, que muitas vezes indica o desempenho do mesmo no evento. Esse certificado pode valorizar o currículo do aluno, considerando, por exemplo, que muitas universidades estrangeiras apreciam os modelos diplomáticos e os têm como um diferencial na vida acadêmica do aluno. À vista disso, nota-se que os modelos diplomáticos propiciam diversas oportunidades aos que participam deles, tanto no quesito pessoal, quanto no acadêmico e no profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a temática tangente à contribuição de modelos diplomáticos no desenvolvimento dos estudantes, especificamente, do modelo da Fundação Osório, o FOMUN. Para análise, foram utilizados por base os 99 preenchimentos feitos à pesquisa anteriormente referida, na qual, de maneira anônima, os participantes puderam expressar os impactos de suas vivências em simulações diplomáticas.

A pesquisa que realizamos encontrou como principal achado que os modelos diplomáticos contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional de seus participantes, em diversos aspectos, como na oratória e nas relações interpessoais. Pode-se notar que, majoritariamente, as respostas à pesquisa giram em torno da bagagem de experiência e conhecimento que as simulações diplomáticas proporcionam aos seus participantes.

Assim, concluímos que os dados encontrados neste estudo sugerem que a prática das simulações sejam expandidas pelas diversas instituições de ensino e mais estudantes tenham a oportunidade de participar e adquirir as habilidades proporcionadas pelos modelos diplomáticos. Consideramos que seja importante novas pesquisas serem feitas no âmbito dos modelos diplomáticos para investigar melhor a implicação das simulações na vida de seus participantes. Sugere-se, portanto, que haja um estudo longitudinal que faça um acompanhamento com a mesma amostra de estudantes ao



longo dos anos. Com isso, visa-se um comparativo entre o antes e o depois da participação em simulações para melhor investigar seu impacto no desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira et al. Simulação de Organizações Internacionais para alunos do ensino médio (SIEM). **Anais do 35º SEURS**, 2017.

ARIENTI, Patrícia Fonseca Ferreira et al. SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO: Educação Transformadora. **Anais do 37º SEURS**, 2019.

GIORNO, Leonardo et al. A simulação de modelos diplomáticos e suas contribuições para o campo educacional. **Revista Científica Fundação Osório** (ISSN: 2526-4818), v. 4, n. 1, p. 63-74, 2019.

GODINHO, Jones. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.